

PESTE SUÍNA AFRICANA – OCORRÊNCIA NA REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO E NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

SWINE FEVER AFRICA - OCCUR IN THE SOUTHEAST REGION OF SÃO PAULO STATE AND NORTHERN PARANÁ STATE

¹ CORRÊA, G. V. S.; ² STURION, T. T.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

² Docente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A Peste Suína Africana se manifestou primariamente no continente africano, no século XX, presentes em porcos selvagens das colônias locais. Com a chegada da colonização europeia, houve a introdução de porcos domésticos, propiciando o ambiente perfeito para a manifestação do Vírus da Peste Suína Africana, que até então se encontrava isolado apenas nos porcos selvagens. No decorrer dos anos e com a modernização chegando, esta doença acabou adentrando e se disseminando pelo continente europeu, iniciando por Portugal, mas não foi preciso muito tempo para que se espalhasse pelo continente. Sua chegada no Brasil ocorreu no ano de 1978, onde a primeira morte foi registrada no dia 30 de Abril deste ano. A doença se manifestou em uma granja de suínos, na Fazenda Floresta, localizada na cidade de Paracambi-RJ, onde o proprietário e funcionário do Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, Sr. Severino Pereira Filho recolhia restos alimentícios de aeronaves vindas do exterior, dentre elas, da Espanha e Portugal. Com isso, acabou fornecendo restos de alimentos de origem suína, o que culminou com a doença. Durante o processo de investigação e aflito em perder seus animais, o proprietário começou comercializar estes porcos, tanto vivos, como abatidos, assim espalhando-os em pontos estratégicos, o que acabou por disseminar a doença em todo o Brasil. No decorrer da história, o Vírus da Peste Suína Africana foi introduzida nos estados do sul brasileiro através da cidade de Ourinhos-Sp, localizada na divisa com o estado do Paraná.

Palavras-chave: PSA. Peste Suína Africana. Brasil. Histórico PSA. PSA em Ourinhos.

ABSTRACT

The African Swine Fever was manifested primarily in Africa in the twentieth century, present in wild pigs from local colonies. With the arrival of European settlement, there was the introduction of domestic swine, providing the perfect environment for the manifestation of the virus African Swine Fever, which until then had found only isolated in wild pigs. Over the years and with the modernization coming, this disease just entering and spreading throughout the European continent, starting with Portugal, but it does not take much time for it to spread across the continent. Its arrival in Brazil occurred in 1978, where the first death was recorded on 30 April this year. The disease is manifested in a pig farm in the Making Forest, located in Paracambi-RJ, where the owner and employee Galeão International Airport in Rio de Janeiro, Mr. Severino Pereira Filho collected food remains of the aircraft coming outside, from her, from Spain and Portugal. Thus, just providing food remains of swine origin, which culminated with the disease. During the research process and upset about losing their animals, the owner began marketing these pigs, both living, and slaughtered, thus spreading them at strategic points, which eventually spread the disease throughout Brazil. Throughout history, the Plague virus African swine was introduced in the states of southern Brazil through the city of Ourinhos-Sp, located on the border with the state of Paraná.

Keywords: PSA , Swine Fever Africana. Brazil. History PSA. PSA in Ourinhos .

INTRODUÇÃO

Até o início do século XX a peste suína africana (PSA) não era descrita na literatura mundial, no entanto sua forma subclínica já estava presente entre os porcos selvagens e javalis no continente africano. Com os colonizadores europeus, chegaram os suínos domésticos, onde após o contato com os animais selvagens, resultou nas condições propícias para que o vírus da peste suína africana (VPSA) infectasse os suínos domésticos, assim resultando em uma letalidade próxima de 100%, demonstrada nos experimentos do trabalho clássico de Montgomery (1921), no Quênia (VIANA, 2004, p. 12).

Seu surgimento na Europa ocorreu em 1957, em uma granja de suínos próximo do Aeroporto Internacional de Lisboa, Portugal, provavelmente pelo uso de restos de alimentos recolhidos nos aviões, vindos da África. Na década seguinte a doença atingiu alguns países europeus, como Espanha em 1960, França em 1964, e Itália em 1967. Desta forma, a Oficina Internacional de Epizootia (OIE), incluiu a PSA na lista A, devido a difusão de seu agente e suas grandes perdas econômicas, sendo considerada uma das doenças de maior importância mundial, quando se fala em notificação compulsória obrigatória (VIANA, 2004, p. 12).

Em 1978 houve a primeira manifestação da PSA no Brasil, através da morte de um suíno de propriedade da Fazenda Floresta, do Sr. Severino Pereira Filho, situada no município de Paracambi, RJ. Sr. Severino, um policial que trabalhava no Aeroporto Internacional do Galeão (ARSA), na cidade do Rio de Janeiro, recolhia restos de alimentos fornecidos durante voos internacionais para alimentar os animais de sua propriedade, desta forma, acabou por fornecer alimentos provenientes de voos vindos da Espanha e de Portugal, países estes que apresentavam a doença na data descrita (MOURA, 2009, p. 51).

Antes que a doença pudesse ser notificada, houve uma comercialização dos animais, tanto abatidos, como vivos, sendo este o motivo para disseminação deste foco primário. Os animais comercializados foram levados para a Favela Nova Brasília, onde a doença se disseminou devido às características do solo e da água, além de compradores de carne suína e o livre trânsito de pessoas, que transportavam os animais para outras localidades (MOURA, 2009, p. 52-53).

A partir daí, a PSA atingiu 10 estados brasileiros até o dia 14 de agosto de 1978 (MOURA, 2009, p. 53). O município de Ourinhos, no estado de São Paulo apresentou

animais infectados, que foram correlacionados diretamente com o foco primário, em Paracambi-RJ (MOURA, 2009, p. 62).

O presente trabalho tem como objetivo relatar parte da história do surto de Peste Suína Africana que ocorreu no quarto final do século XX no Brasil, dando ênfase na ocorrência da mesma, na região Sudeste do estado de São Paulo e Norte do estado do Paraná. Não tendo a intenção de erradicar as pesquisas sobre o assunto, mas sim de estimular novas pesquisas, além de possíveis depoimentos de médicos veterinários que trabalharam durante o período agravante desta epizootia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi pesquisado o banco de dados disponível na internet, através de sites de específicos para publicações científicas, como Scielo e sites oficiais de Faculdades de Universidades, procurando analisar de forma criteriosa o relato da doença nas diversas regiões do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

CLASSIFICAÇÃO

A Peste Suína Africana (PSA) tem como agente etiológico o Vírus da Peste Suína Africana (VPSA), participando do gênero *Asfavírus* como único membro da família *Asfarviridae*, com DNA fita dupla, linear, complexo e de replicação citoplasmática. Capsídeo icosaédrico com envelope lipoproteico. Seja qual for a variação da virulência destas cepas, foi reconhecido apenas um sorotipo. Animais infectados podem produzir anticorpos contra o VPSA, assim sobrevivendo a PSA, no entanto podem ser diagnosticados pela sorologia realizada até 10 dias após a infecção. É uma virose hemorrágica, altamente contagiosa e quase sempre próximo a 100% de letalidade (FREITAS, 2015, p.256).

EPIDEMIOLOGIA

A forma mais comum da Peste Suína Africana na África é a aguda, no entanto nos países cuja essa doença é introduzida, observa-se uma predominância de formas subagudas e crônicas, mas em todos os casos são elevadas as taxas de morbidade.

Esta doença era considerada endêmica do continente africano, onde a introdução de suínos domésticos, por parte do colonizadores europeus, acabou expõe o vírus, que encontrou condições ideais quando entrou em contato com esses animais domésticos, assim propagando intensivamente o Vírus da Peste Suína Africana (MOURA, 2009, p. 20-21).

Seu surgimento na Europa ocorreu em 1957, em uma granja de suínos próximo do Aeroporto Internacional de Lisboa, Portugal, provavelmente pelo uso de restos de alimentos recolhidos nos aviões, vindos da África. Na década seguinte a doença atingiu alguns países europeus, como Espanha em 1960, partindo pela fronteira com Portugal, França em 1964 vinda da Espanha, com foco recorrente em 1967, e Itália em 1967. Desta forma, a Oficina Internacional de Epizootia (OIE), incluiu a PSA na lista A, devido a difusão de seu agente e suas grandes perdas econômicas, sendo considerada uma das doenças de maior importância mundial, quando se fala em notificação compulsória obrigatória (VIANA, 2004, p. 12).

HISTÓRICO

A Peste Suína Africana (PSA) pode ser confundida com a Peste Suína Clássica (PSC), devido a presença de hemorragia, porém no caso da PSC esta hemorragia pode ser bem leve, devido a resistência adquirida ao vírus (TOKARNIA et al., 2004, p. 2).

O Sr. Severino Pereira Filho, proprietário da Fazenda Floresta localizada na cidade de Paracambi, estado do Rio de Janeiro, criador de suínos e prestador de serviço como policial no Aeroporto Internacional do Galeão (ARSA) no ano de 1978, aproveitou da baixa eficiência na fiscalização na citada unidade aeroportuária para utilizar restos de alimentos oferecidos durante os voos internacionais, para engordar seus suínos, no entanto, uma das empresas de transporte aéreo vinha de Portugal, e outra da Espanha, países estes, com surtos da PSA (MOURA, 2009, p. 51).

Por diversas vezes, as autoridades do Ministério da Agricultura foram alertadas quanto à inspeção de meios de transporte a procura de carnes ou subprodutos oriundos de países emergentes a esta enfermidade, e caso encontrados, deveria se incinerar os mesmos imediatamente. Ainda lembrado de que a Peste Suína Clássica (PSC) foi introduzida no país pelo porto do Rio de Janeiro – Ilha do Engenho e Santos, além da doença de Newcastle nas proximidades do aeroporto de Belém, no estado

do Pará. No entanto, as autoridades asseguravam de que o recolhimento dos restos de alimentos de aeronaves vindas do exterior era supervisionado, não existindo chances do mesmo ser destinado para alimentação animal (VIANA, 2004, p. 59-60).

Com o crescimento além da capacidade de alimentar apenas com restos de comida, Sr. Severino contratou uma empresa para fornecer ração industrializada e balanceada, isto juntamente no mês de abril de 1978, quando ocorreu o primeiro caso de PSA em sua propriedade, culminando na morte de um suíno no dia 30 de abril do presente ano. Por pensar que o motivo da morte fosse uma possível ração contaminada, entrou em contato com o Dr. Francisco de Assis Moreira Filho, médico veterinário responsável pela fábrica de ração, que após examinar os animais, concluiu que se tratava de Peste Suína Clássica (PSC), logo em seguida, sendo informado pelo proprietário que seus animais eram vacinados contra esta doença. (MOURA, 2009, p. 51-52).

Em 10 de maio do mesmo ano, foi solicitado a um médico veterinário patologista, da Seção de Anatomia Patológica do antigo Instituto de Biologia Animal (IBA) do Ministério da Agricultura, situado no Km 47 da extinta rodovia Rio-São Paulo que realizasse necropsia de um suíno desta propriedade, onde de 1.000 animais, 150 vieram a óbito em uma semana. O argumento do proprietário era de que ração fornecida era a causadora, enquanto o veterinário responsável pela indústria que produzia a ração, afirmava que se tratava de PSC, onde o proprietário contra argumentava que seus animais eram devidamente vacinados (TOKARNIA et al., 2004, p. 2).

Durante necropsia, pôde-se observar hemorragias marcantes em vários órgãos, linfonodos e serosas, assim como lesões nos pulmões. Ao juntar as informações colhidas, as alterações encontradas e o alto índice de morte dos animais, houve a suspeita de se tratar de PSA. No entanto, vale lembrar que naquela época, o estado do Rio de Janeiro apresentava PSC, com leves hemorragias, decorrentes da resistência do vírus. Após uma visita no IBA, no intuito de saber o resultado da necropsia, o médico veterinário responsável pela fábrica de ração foi informado que se tratava de Peste Suína, sem especificar. Em seguida foi solicitado mais animais para novas necropsias, onde desta vez os patologistas puderam examinar os mesmos em seu local de criação. Neste momento foi possível constatar que muitos animais se encontravam adoecidos, com sinais variados, e que os animais que morriam, eram

enterrados na propriedade, mais uma vez fortalecendo a suspeita de PSA (TOKARNIA et al., 2004, p. 2-3).

Outros dois animais foram levados para o IBA, desta vez ainda vivos, mas agonizantes, mas um deles amanheceu morto. Durante necropsia, pode-se notar um quadro parecido, mas desta vez com a presença de esplenomegalia e pericardite fibrinosa, levando novamente a suspeita de PSA. A partir de então, foi solicitado uma opinião mais precisa, desta vez do Professor Wilhelm O. Neitz, veterinário sul africano, renomado na área pela sua experiência no assunto, que ministrava aulas para o Curso de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que após exames no ultimo animal necropsiado, opinou que se tratava de PSA. Em uma nova visita na criação de suínos, desta vez acompanhados do Professor Neitz, este ao observar a situação, foi impetuoso ao solicitar a comunicação imediata as autoridades responsáveis pela sanidade veterinária, principalmente após apanhar alguns empregados da fazenda abatendo animais para comercialização (TOKARNIA et al., 2004, p. 3).

No dia 12 de maio de 1978 foi realizada a notificação da presente doença para a Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, localizado em Brasília, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) também foi informada sobre o fato. Com o conhecimento dos fatos, ainda no mesmo dia, compareceram no Instituto de Biologia Animal (IBA) o Dr. Rômulo de Paula Costa, fazendo a vez do diretor do DEMA/RJ (Delegacia do Ministério da Agricultura/RJ), para colher mais informações, o Dr. Sergio Coube Bogado da capital de Minas Gerais, a pedido do Dr. Ubiratan M. Serrão (Chefe da Subsecretaria de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura em Brasília). Dr. Bogado teve a oportunidade de estudar *in loco* o surto de PSA que havia ocorrido na Península Ibérica, e não teve dúvidas em concordar com o diagnóstico estabelecido. Como lhe foi solicitado, Dr. Bogado levou amostras de materiais destes animais para o Dr. Ronaldo Reis, responsável por ministrar a disciplina de Doenças Infecciosas na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte, e segundo ele, este professor teria as técnicas necessárias para que o diagnóstico fosse confirmado. Já no dia seguinte, em mais uma visita a Fazenda Floresta, foram também Dr. Sergio Bogado e Dr. Carlos R. Lima, este chefe do GEPA/RJ (Grupo Executivo de Produção Animal do Rio de Janeiro), no mesmo dia, o Dr. Rômulo P. Costa não media esforços para conseguir

um contingente de militares para fazer uma quarentena efetiva do local, e o Dr. Carlos Lima trabalhava para extinguir o foco. Por fim, ainda neste dia, as autoridades sanitárias conseguiram estabelecer a quarentena e dar início a extinção do foco primário, com o auxílio da Polícia Militar (TOKARNIA et al., 2004, p. 3).

O problema é que entre o aparecimento destes sintomas e a interdição da propriedade, muitos animais foram comercializados, como foi relatado pelos empregados e proprietário, mais uma vez sendo rigorosamente advertidos sobre a gravidade do problema (MOURA, 2009, p. 52).

No dia 24 de maio do ano presente, foi entregue amostras de 9 (nove) suínos do foco inicial, devidamente embalados, aos Drs. Ubiratan Serrão e Cesar E. Rosas, para que fossem enviadas para os EUA, com o intuito de realizar exames no Plum Island Animal Disease Center, em Nova York. Uma semana e um dia depois, no dia 01 de Junho, chegou a notícia de forma verbal de que o laboratório havia confirmado o exame, onde mais tarde, houve o acesso da uma carta cópia, assinada pelo chefe do laboratório, Dr. A. H. Dardiri (TOKARNIA et al., 2004, p. 6-7).

A comercialização dos suínos do foco primário acabou por alastrar a doença muito rápido, onde o município de Duque de Caxias acabou se tornando um distribuidor da doença, assim entre os meses de junho e julho, houveram 24 notificações no estado do Rio de Janeiro, com confirmação de 18 casos positivos. Em seguida a doença se espalhou pelo Brasil, atingindo 10 estados até o dia 14 de agosto de 1978. (MOURA, 2009, p. 53).

Não se sabe ao certo a data de chegada do primeiro suíno infectado na cidade de Ourinhos-Sp, mas se sabe que o mesmo ocorreu pela vinda de suínos do Posto de Combustível Atlantic, localizado as margens da Via Dutra. Em um novo depoimento, o Sr. Severino Pereira Filho, proprietário da Fazenda Floresta, relatou que omitiu o fato de ter ofertado alguns leitões para um churrasco de comemoração de casamento de sua afilhada, que seria realizado em uma churrascaria próxima ao referido Posto de Combustível, situado as margens da Rodovia Dutra, e os restos foram levados para uma criação de porcos, próximo do local. O Posto Atlantic serviu como mais um propagador de animais doentes, pois ali se comerciava suínos para caminhoneiros que transportavam porcos, inicialmente com destino ao Rio de Janeiro, mas como o preço do porco vivo não condizia com a média comercial, estes caminhoneiros retornavam com a carga, que era comercializada no Posto Atlantic, e

posteriormente tinha destino ao sul do país. (MOURA, 2009, p. 54). Esta afirmação pode ser feita graças a investigação epidemiológica, além dos rastreamentos realizados, assim correlacionando diretamente o foco primário em Paracambi-Rj, com a ocorrência na cidade de Ourinhos-Sp, tendo como ponte de ligação, a comercialização realizada no Posto Atlântico. (MOURA, 2009, p. 62).

A cidade de Ourinhos sempre foi um dos principais pontos de ligação terrestre do sul com os demais estados de país, e não diferente, foi o responsável por introduzir a PSA no estado do Paraná, através da divisa de estado com a cidade de Jacarezinho-Pr (MOURA, 2009, p. 62). Ourinhos foi a primeira cidade do estado de São Paulo com foco na PSA (MOURA, 2009, p. 162).

A partir daí, a doença se espalhou pelo estado do Paraná, acometendo inicialmente a cidade de Jacarezinho, e após com focos nas demais do Norte Pioneiro, como Wenceslau Brás, Nova Fátima, Siqueira Campos (FREITAS, 2015, p.259).

Os criadores e até mesmo alguns veterinários não aceitavam a ideia de que a PSA havia se estabelecido no país, como podemos ver no depoimento do Sr. Hildebrando Ferreira de Souza, com 71 anos e criador de porcos há 50 anos, “Se a peste é incurável, como é que os porcos vacinados não morreram até hoje, mesmo estando próximo ao foco? Que explicação podem dar o Governo Federal e o Ministério da Agricultura?” (VIANA, 2004, p. 68).

Ao término do programa de controle que objetivou sacrificar animais infectados e fazer o devido descarte de todo e qualquer material contaminado, 3 anos seguintes sem novos casos, ausência de reservatórios do vírus, ausência de suídeos selvagens nas regiões dos focos, foi declarada a erradicação da Peste Suína Africana no Brasil, em Boletim do Ministério da Agricultura, em 05 de dezembro de 1984 (TOKARNIA et al., 2004, p.10)

CONCLUSÃO

Com este trabalho concluiu-se que o trabalho do Órgão Veterinário Oficial de Vigilância Sanitária, em portos, aeroportos, fronteiras, pela presença de barreiras sanitárias é de suma importância, pois um pequeno descuido neste sentido pode fechar comercialmente todo um país, trazendo um prejuízo incalculável, seja ele financeiro ou moral.

REFERÊNCIAS

FREITAS, T.R.P. et al. Comparação dos métodos virológicos aplicados no diagnóstico de peste suína africana no Brasil, 1978. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 37, p. 03, p. 255/263, 2015.

MOURA, J.A. **A Peste Suína Africana No Brasil: A Epidemiologia, os Registros Históricos, a Erradicação da Doença e o Desenvolvimento da Suinocultura Nacional Pós-Ocorrência**. Dissertação de Mestrado em Ciências Animais. Brasília-DF, 2009.

TOKARNIA, C.H. et al. O surto de peste suína africana ocorrido em 1978 no município de Paracambi, Rio de Janeiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 24, v. 4, p. 223-238, 2004.

VIANA, F.C. **História e Memória da Peste Suína Africana no Brasil, 1978-1984: Passos e Descompassos**. Belo Horizonte-MG, UFMG – Escola de Veterinária, 2004.